

CADERNO DE PROVAS ESCRITAS

24 de setembro de 2017

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

EDITAL Nº 22/2016-REITORIA/IFRN
 INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas **caneta** esferográfica com material transparente com tinta na cor **azul ou preta**.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá **duração** máxima de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para responder a todas as questões do Caderno de Provas e preencher as Folhas de Respostas.
- Confira, com a máxima atenção, o Caderno de Provas, observando o número de questões contidas e se há defeito(s) de encadernação e/ou de impressão que dificultem a leitura.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

PROVA	TIPO DE QUESTÕES	NÚMERO DE QUESTÕES	TOTAL DE PONTOS
Prova Discursiva de Conhecimentos Específicos	Discursivas	02	30
Prova Objetiva de Conhecimentos Específicos	Múltipla escolha	30	70
Prova Objetiva de Educação Profissional		10	
TOTAL		42	100

- Confira, com a máxima atenção, se os dados (nome do candidato, inscrição, CPF e matéria/disciplina) constantes na **Folha de Respostas de Múltipla Escolha** e nas **Folhas de Respostas Discursivas** estão corretos.
- Em havendo falhas em quaisquer Folhas de Respostas, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
- As Folhas de Respostas não poderão ser dobradas, amassadas ou danificadas. Em hipótese alguma, serão substituídas.
- Assine as Folhas de Respostas no espaço apropriado.
- Ao retirar-se definitivamente da sala, **entregue todas as Folhas de Respostas ao fiscal**. O **Caderno de Provas** somente poderá ser levado depois de **transcorridas 4 (quatro) horas** do início da aplicação da prova.

INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA AS QUESTÕES DISCURSIVAS

- As questões discursivas deverão ser respondidas unicamente no espaço destinado para cada resposta. Respostas redigidas fora do espaço reservado serão desconsideradas.
- As Folhas de Respostas, **num total de duas** (uma para cada questão), contêm os espaços destinados às respostas das duas questões discursivas.

INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

- Para cada questão de múltipla escolha, há apenas **1 (uma) opção** de resposta correta.
- Transfira as respostas para a **Folha de Respostas de Múltipla Escolha** somente quando não mais pretender fazer modificações. Não ultrapasse o **limite dos círculos** na Folha de Respostas.

NOME COMPLETO:

CPF:

PROVA DISCURSIVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER RESPONDIDAS NAS FOLHAS DE RESPOSTAS DISCURSIVAS, MANTENDO O MEMORIAL DE CÁLCULO, QUANDO FOR O CASO.

Questão 1

Considere os excertos:

Em sociedades tecnológicas, industrializadas, a escrita é onipresente. Ela integra cada momento de nosso cotidiano, constituindo-se numa forma tão familiar de fazer sentido de nossa realidade que seu uso passa despercebido para os grupos letrados. Para realizar uma atividade rotineira como uma compra no supermercado, por exemplo, escrevemos uma lista dos produtos que precisamos comprar; já no local de compras, lemos e comparamos rótulos, preços, datas de validade, ingredientes e cartazes promocionais [...]. Essa escrita ambiental e rotineira representa, entretanto, apenas uma das funções da escrita, das mais básicas. O domínio de outros usos e outras funções da escrita significa, efetivamente, o acesso a outros mundos, públicos e institucionais, como o da mídia, da burocracia, da tecnologia e, por meio deles, a possibilidade de acesso ao poder.

Fonte: KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: SP: Mercado de Letras, 1995. p. 7-8.

[...] as práticas sociais de uso da língua escrita devem receber destaque na orientação do trabalho escolar, em razão do valor social e histórico que têm em nossa sociedade. Independentemente, porém, da natureza da modalidade e da prática social de linguagem em foco, parte-se da compreensão de que o conhecimento do sujeito para nela atuar é uma produção humana – histórica e contextualizada – e de que sua apropriação se dá exatamente na prática social. [...] a definição do que se vai propor como objeto de ensino, a rigor, é uma ação de natureza pedagógica e, sobretudo política, voltada para a criação de situações de ensino que propiciem a construção de conhecimentos que resulte de uma atividade de busca por parte do próprio aluno, fundada em situações de aprendizagem significativas, a partir das indicações e das orientações fornecidas pelo professor.

Adaptado de: BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006. v. 1, p. 34-35.

Tomando como referência tanto o papel da escrita em uma sociedade letrada e estratificada em classes sociais quanto as afirmações dos documentos oficiais sobre o trabalho com as práticas letradas no ensino médio, produza um **comentário**, na modalidade padrão da língua portuguesa, no qual você se posicione sobre a seguinte questão: **a escola pública brasileira tem cumprido, a contento, o seu papel de formar alunos produtores de textos escritos, cidadãos letrados que concebam a escrita como prática discursiva e como instrumento de poder e de acesso ao mundo social?**

Na produção do comentário, problematize o ensino de escrita na última etapa da educação básica da rede pública, considerando as práticas didático-pedagógicas geralmente em uso e as práticas didático-pedagógicas delineadas nos documentos oficiais.

Questão 2

Considere o excerto:

No ensino médio, a sistematização de certos conceitos específicos da teoria e da crítica literárias precisa alcançar maior profundidade, exigindo-se do aluno um repertório mais amplo de leituras e o conhecimento da organização estética da obra literária. A carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão. Essa situação é certamente herança das lacunas do ensino fundamental, como também decorre do próprio encaminhamento dado ao estudo de literatura no ensino médio, considerando, por exemplo, a seleção inadequada de obras literárias, sem levar em conta as leituras prévias dos alunos e as expectativas desse público-leitor. Além disso, as técnicas de abordagem ao texto literário não são diversificadas, contribuindo para que o educando desenvolva uma compreensão mitificada e homogênea do fenômeno literário.

Adaptado de: SILVA, I. M. M. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?
In: BUNZEN, C.; MEDONÇA, M, (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**.
São Paulo: Parábola, 2006. p. 83.

Considerando a perspectiva esboçada acima, produza um **comentário**, na modalidade padrão da língua portuguesa. Nesse comentário, eleja uma concepção de literatura que possa subsidiar abordagens didático-pedagógicas apropriadas ao desenvolvimento da formação humana do educando e à construção de um leitor crítico e reflexivo do texto literário. Em seguida, justifique sua escolha.

PROVA OBJETIVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

AS RESPOSTAS DESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER ASSINALADAS NA FOLHA DE RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA.

Considere o excerto para responder às questões de 1 a 10:

A língua continua sendo forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).

Por isso, **parece** ser um grande equívoco a afirmação de que a variação linguística não deve ser matéria de ensino na escola básica. Assim, a questão crucial, para nós, é saber como tratá-la pedagogicamente, ou seja, como desenvolver uma pedagogia da variação linguística no sistema escolar de uma sociedade que ainda não reconheceu sua complexa cara linguística e, como resultado da profunda divisão socioeconômica que caracterizou historicamente sua formação (uma sociedade que foi, por trezentos anos, escravocrata), ainda discrimina fortemente pela língua os grupos socioeconômicos que recebem as menores parcelas da renda nacional.

A maioria dos alunos que chegam à escola pública é oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos. E há, entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe à escola pública contribuir, pela oferta de educação de qualidade, para favorecer, mesmo que indiretamente, uma melhor redistribuição da renda nacional.

Obviamente, não se pode compreender a educação apenas como vetor de criação de valor econômico. É preciso vê-la principalmente como uma experiência sociocognitiva que dá acesso amplo ao universo das práticas socioculturais em toda a sua diversidade, universo este em que as linguagens (e a linguagem verbal em especial) têm papel constitutivo.

Boa parte de uma educação de qualidade tem a ver precisamente com o ensino de língua – um ensino que garanta o domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala nos espaços públicos. E esse domínio inclui o das variedades linguísticas historicamente identificadas como as mais próprias a essas práticas, ou seja, o conjunto de variedades escritas e faladas constitutivas da chamada norma culta (o que pressupõe, inclusive, uma ampla discussão sobre o próprio conceito de norma culta e suas efetivas características no Brasil contemporâneo).

Parece claro hoje que o domínio dessas variedades caminha junto com o domínio das respectivas práticas socioculturais. Não se trata de desenvolver uma pedagogia que se concentre nas formas léxico-gramaticais típicas dessas variedades, mas de uma pedagogia que integre o domínio das variedades ao domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala no espaço público. Sabemos fazer isso concretamente? Já conseguimos ir além das asserções de generalidades? Se não, que problemas têm de ser enfrentados e que caminhos concretos seriam viáveis para a construção de uma pedagogia da variedade linguística conseqüente com as crenças que acabamos de expor?

Parece claro também, por outro lado, que não se trata apenas de desenvolver uma pedagogia que garanta o domínio das práticas socioculturais e das respectivas variedades linguísticas. Considerando o grau de rejeição social das variedades ditas populares, **parece** que o que nos desafia é a construção de toda uma cultura escolar aberta à crítica da discriminação pela língua e preparada para combatê-la, o que pressupõe uma adequada compreensão da heterogeneidade linguística do país, sua história social e suas características atuais. Essa compreensão deve alcançar, em primeiro lugar, os próprios educadores e, em seguida, os educandos.

Fonte: FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. S. (Org.). **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 8-9.

1. De acordo com o excerto,
 - A) o ensino da língua deve priorizar o combate à discriminação social, gerada pelas variedades linguísticas manifestas no contexto escolar.
 - B) a escolarização das práticas socioculturais de escrita, leitura e fala deve garantir a implementação de uma melhor distribuição de renda nacional.
 - C) o ensino da língua deve garantir aos educandos o domínio das práticas linguageiras exigidas nas esferas públicas de usos da linguagem.
 - D) a escolarização das práticas socioculturais de escrita, leitura e fala deve priorizar grupos sociais menos favorecidos a fim de que acessem os serviços públicos.

2. Da leitura do excerto, é correto inferir que
 - A) a variação linguística é tratada didaticamente, no contexto da escola pública brasileira, como o mais importante objeto de ensino.
 - B) a língua é um instrumento de poder, cujo domínio promove a distribuição de renda, favorecendo o acesso às práticas socioculturais de leitura, escrita e fala.
 - C) a heterogeneidade linguística é uma realidade da sociedade brasileira e precisa ser problematizada no contexto escolar.
 - D) a variação linguística é tratada, pedagogicamente, de forma exitosa, a partir de uma abordagem instrumental das práticas de linguagem.

3. De acordo com o excerto, o desenvolvimento de uma pedagogia da variação linguística
 - A) prioriza a seleção dos objetos de ensino a partir de uma visão de língua baseada na homogeneidade e na desvalorização dos seus aspectos funcionais e estruturais.
 - B) pressupõe a assunção de uma concepção de ensino produtivo de língua que contemple o trabalho com as variedades constitutivas da norma-padrão, ampliando as habilidades de uso da linguagem do aluno.
 - C) prioriza, nas práticas pedagógicas, as formas léxico-gramaticais das variedades escritas e faladas que constituem a chamada norma-padrão.
 - D) pressupõe a assunção de uma concepção de ensino de língua descritivo o qual leva o aluno a identificar os mecanismos estruturais da língua, privilegiando a variedade escrita culta e a correção formal da linguagem.

4. Do primeiro parágrafo do excerto, é correto inferir que
 - A) o preconceito linguístico é uma realidade extraescolar, a partir de uma informação subentendida.
 - B) o domínio da língua garante acesso ao mundo do trabalho, a partir de uma informação pressuposta.
 - C) a discriminação social perpetua-se nos serviços públicos, a partir de uma informação subentendida.
 - D) a discriminação pela língua é uma problemática antiga, a partir de uma informação pressuposta.

5. O excerto organiza-se a partir de uma planificação predominantemente
 - A) injuntiva, por se valer de estratégias de transmissão de saberes teóricos para orientar o trabalho pedagógico com o fenômeno da variação linguística.
 - B) argumentativa, por defender, a fim de combater a discriminação pela língua, a reformulação do trabalho com a variação linguística e a construção de uma cultura escolar de respeito às variedades populares.
 - C) expositiva, por propor a resolução da problemática da diversidade linguística a partir do desenvolvimento de uma pedagogia da variação linguística.
 - D) descritiva, por caracterizar a heterogeneidade linguística brasileira e apresentar, a fim de combater a discriminação pela língua no contexto escolar, estratégias de abordagem da variação linguística.

6. Ao longo do excerto, o uso da palavra **parece** caracteriza
- um paralelismo sintático, estratégia de progressão temática utilizada como recurso discursivo.
 - um procedimento expressivo, estratégia de progressão temática utilizada como recurso estilístico.
 - uma repetição, estratégia de progressão textual utilizada como recurso retórico.
 - uma paráfrase, estratégia de progressão textual utilizada como recurso semântico.

7. Considere o trecho:

Parece claro hoje **que o domínio dessas variedades caminha junto com o domínio das respectivas práticas socioculturais (1)**. Não se trata **de desenvolver uma pedagogia (2) que se concentre nas formas léxico-gramaticais típicas dessas variedades (3), mas (4) de uma pedagogia (5) que integre o domínio das variedades ao domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala no espaço público (6)**.

Assinale a opção que classifica, adequada e respectivamente, as orações enumeradas de 1 a 6.

- (1) subordinada substantiva objetiva direta; (2) subordinada substantiva subjetiva; (3) subordinada adjetiva restritiva; (4) subordinada adverbial concessiva; (5) subordinada substantiva objetiva indireta; (6) subordinada adjetiva restritiva.
- (1) subordinada substantiva subjetiva; (2) subordinada substantiva objetiva indireta; (3) subordinada adjetiva restritiva; (4) coordenada sindética adversativa; (5) subordinada substantiva objetiva indireta reduzida; (6) subordinada adjetiva restritiva.
- (1) subordinada substantiva subjetiva; (2) subordinada substantiva completiva nominal; (3) subordinada adjetiva restritiva reduzida; (4) coordenada sindética adversativa; (5) subordinada substantiva completiva nominal reduzida; (6) subordinada adjetiva restritiva reduzida.
- (1) subordinada substantiva objetiva direta; (2) subordinada substantiva subjetiva; (3) subordinada adjetiva restritiva reduzida; (4) subordinada adverbial concessiva; (5) subordinada substantiva completiva nominal; (6) subordinada adjetiva restritiva reduzida.

Para responder às questões de 8 a 10, considere o trecho:

Parece claro também, por outro lado, que não se trata apenas de desenvolver uma pedagogia que garanta o domínio das práticas socioculturais e das respectivas variedades linguísticas. Considerando o grau de rejeição social das variedades ditas populares, parece que o que nos desafia é a construção de toda uma cultura escolar aberta à crítica da discriminação pela língua e preparada para combatê-la, o que pressupõe uma adequada compreensão da heterogeneidade linguística do país, sua história social e suas características atuais. **Essa compreensão deve** alcançar, **em primeiro lugar**, os próprios educadores e, **em seguida**, os educandos.

8. O agrupamento nominal **essa compreensão** configura procedimento coesivo de
- associação e substituição, estabelecido pela retomada de referentes.
 - substituição, estabelecido por seleção lexical.
 - reiteração e associação, estabelecido pela repetição de termos.
 - reiteração, estabelecido por substituição.
9. No excerto, os elementos linguísticos **em primeiro lugar** e **em seguida** são articuladores
- de relações lógico-semânticas os quais atuam no nível macroestrutural do texto, encadeando orações entre si.
 - da organização textual os quais atuam no nível microestrutural do texto, encadeando termos de orações entre si.
 - de relações metadiscursivas os quais atuam no nível macroestrutural do texto, encadeando termos de orações entre si.
 - da organização textual no tempo/espaço os quais atuam no nível microestrutural do texto, encadeando orações entre si.

10. No trecho em análise, a palavra **deve**

- A) manifesta um comentário, a partir de uma modalização deôntica, com vistas a reforçar um posicionamento assumido, acerca do conteúdo temático, pela voz do enunciador.
- B) revela um encadeamento da voz do outro em comentário sobre o conteúdo temático, a partir da modalização apreciativa, com vistas à avaliação do discurso pelo coenunciador.
- C) manifesta um comentário sobre o conteúdo temático, a partir de uma modalização pragmática, com vistas a explicitar julgamentos sobre a ação do coenunciador.
- D) revela um posicionamento expresso por uma voz enunciativa, a partir da modalização lógica, com vistas a questionar o valor de verdade das palavras do enunciador.

Para responder às questões 11 e 12, considere o excerto:

Todos os recursos da língua – em todos os seus planos (fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático) e níveis (lexical, frasal, textual-discursivo) – em termos de unidades e estrutura (sejam elas fonológicas, morfológicas, sintáticas, textuais), funcionam como pistas e instruções de sentidos que são coadjuvados nessa função por mecanismos, fatores e princípios. Dessa ação conjunta, surgem os efeitos de sentido possíveis para uma dada sequência linguística usada como texto numa dada situação de interação.

O que se disse anteriormente autoriza afirmar que tudo o que é gramatical é textual e, vice-versa, que tudo o que é textual é gramatical. Assim, quando se estudam aspectos gramaticais de uma língua, estão sendo estudados os recursos de que a língua dispõe para que o falante/escritor constitua seus textos para produzir o(s) efeito(s) de sentido que pretende sejam percebidos pelo ouvinte/leitor e o que afeta essa percepção. Quando são estudados aspectos textuais da língua, estamos estudando como esses recursos funcionam na interação comunicativa [...].

Fonte: TRAVAGLIA, L. C. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 45.

11. Do excerto, infere-se:

- A) o ensino de gramática concebida como um conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever deve ser assumido no contexto escolar a fim de garantir o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno e a sua agência na vida social.
- B) uma concepção de gramática fundada na descrição e no funcionamento de regras estruturais da língua proporciona a autonomia do sujeito leitor/produtor de textos e viabiliza a construção de sentidos dos textos escritos na sala de aula.
- C) o ensino de gramática, quando enfatiza as variedades cultas da língua, representantes do padrão monitorado escrito, desenvolve-se em uma abordagem emancipatória, proporcionando a autonomia do sujeito leitor/produtor de textos na escola.
- D) uma concepção textual-interativa de trabalho com a gramática, imbricando texto e gramática, favorece a constituição identitária e o desenvolvimento da competência comunicativa do sujeito leitor/produtor de textos na escola.

12. Do excerto, depreende-se uma concepção de texto como

- A) um jogo interativo, um mosaico discursivo e dialógico, espaço de interação entre texto, leitor e autor.
- B) uma mensagem codificada, um produto discursivo e dialógico de um agente criador solitário, o autor.
- C) um artefato cultural que prescinde tanto de sentidos múltiplos como do pensamento interativo do leitor.
- D) uma sequência de palavras interativas que revela um sentido único estabelecido para texto, leitor e autor.

Para responder às questões de 13 a 20, considere o excerto:

Em muitas concepções tradicionais de leitura e de escrita que são veiculadas na escola, essas práticas são relacionadas a uma concepção de linguagem ingênua, segundo a qual haveria uma relação transparente e unívoca entre pensamento e linguagem. Como decorrência, vemos que a instituição escolar se torna o espaço para que sejam reproduzidos os usos linguísticos autorizados com a palavra escrita e, por isso mesmo, autoritários. Nesse sentido, resta ao aluno leitor/produzidor de textos ocupar o lugar que lhe é destinado institucionalmente, sem que lhe seja permitido reconhecer a historicidade constitutiva da linguagem e (re)construir a sua própria história de leitura e escrita.

Pensando nessas questões, acredito ser fundamental a inclusão da historicidade em qualquer análise sobre a linguagem. Considero que esse cruzamento entre instituições que se encarregam de atribuir significados à escrita e à leitura permite que se visualizem algumas das contradições entre diferentes concepções que orientam as abordagens de ensino em sala de aula.

Fonte: MATENCIO, M. L. M. **Leitura, produção de textos e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994. p. 66.

13. Para a compreensão global do excerto, o leitor não pode, prioritariamente, prescindir do domínio de conhecimentos relativos a
- participantes de um dado contexto de comunicação.
 - marcas de vozes sociais de uma dada esfera discursiva.
 - saberes de uma dada esfera discursiva.
 - características de estilo individual de um dado autor.
14. Do excerto, emerge uma proposta de concepção de ensino de língua em que o sujeito deve ser
- visto a partir de uma realidade linguística univocal. Nas práticas discursivas, o sujeito atualiza o sistema gramatical subjacente à língua, pois há um modo neutro, objetivo e sobre-humano de se falar no mundo.
 - compreendido como um ente uno verbalmente autônomo na heteroglossia constitutiva das línguas sociais. Nesse sentido, o sujeito lida com um sistema gramatical abstrato a ser explicitado, descrito e explicado.
 - visto como um ser mediado pela linguagem, capaz de agir no e sobre o mundo. Nesse sentido, o sujeito situa-se historicamente e constitui-se a partir da internalização dinâmica e ininterrupta da heteroglossia constitutiva das línguas sociais.
 - compreendido a partir de uma visão reificada da linguagem. Nas práticas discursivas, o sujeito constitui-se como um conglomerado de vozes sociais, caracterizando-se como uma *arena* de diferentes dizeres, já que se aliena de sua realidade social.
15. Romper com concepções tradicionais de ensino de língua portuguesa problematizadas no excerto significa conceber a linguagem como um
- meio objetivo para se comunicar segundo um conjunto de signos que se combinam de acordo com determinadas regras gramaticais.
 - instrumento comunicativo, uma realidade heteroglótica por meio da qual o emissor transmite informações codificadas ao receptor.
 - sistema abstrato de formas linguísticas sociointeracionais no qual a enunciação, refletindo e refratando o mundo, é um ato dialógico e social.
 - conjunto de atividades sociointeracionais, uma realidade heteroglótica em que os signos verbais refletem e refratam o mundo.

16. Considerando o excerto, em uma proposta de ensino que rompe com a tradição escolar,
- A) a leitura e a escrita são tratadas como práticas sociais situadas e desenvolvidas, dialogicamente, no processo de interação verbal.
 - B) a escrita é trabalhada em uma abordagem dialógica, centrando as atividades na prática sistematizada e contínua da redação escolar.
 - C) a leitura é considerada como um processo de decodificação de informações implícitas e explícitas para depreender os sentidos construídos, dialogicamente, no texto.
 - D) a leitura e a escrita são focadas como práticas dialógicas que valorizam os usos linguísticos socialmente aceitos e ancorados na norma-padrão.

17. Considere o trecho:

Em muitas concepções tradicionais de leitura e de escrita que são veiculadas na escola,(1ª) essas práticas são relacionadas a uma concepção de linguagem ingênua,(2ª) segundo a qual haveria uma relação transparente e unívoca entre pensamento e linguagem.

Em relação às vírgulas em destaque, é correto afirmar:

- A) a segunda (2ª) sinaliza pausa expressiva de valor estilístico, constituindo-se, portanto, como um uso não previsto pelas convenções.
- B) a primeira (1ª) sinaliza sintagma deslocado da ordem direta, sendo, portanto, uma exigência da cadeia sintagmática.
- C) ambas sinalizam sintagmas deslocados da ordem direta, sendo, portanto, uma exigência da cadeia sintagmática.
- D) ambas sinalizam pausas expressiva de valor estilístico, constituindo-se, portanto, como um uso não previsto pelas convenções.

18. Considere o trecho:

Nesse sentido, resta ao aluno leitor/produtor de textos ocupar o lugar que lhe é destinado institucionalmente, sem que lhe seja permitido reconhecer a historicidade constitutiva da linguagem e (re)construir a sua própria história de leitura e escrita.

Assinale a opção que, pluralizando-se o elemento linguístico destacado no trecho, atende às convenções da norma-padrão.

- A) Nesse sentido, resta aos alunos leitores/produtor de textos ocuparem o lugar que lhe é destinado institucionalmente, sem que lhe seja permitido reconhecerem a historicidade constitutiva da linguagem e (re)construírem a sua própria história de leitura e escrita.
- B) Nesse sentido, resta aos alunos leitores/produtores de textos ocuparem o lugar que lhes é destinado institucionalmente, sem que lhes seja permitido reconhecerem a historicidade constitutiva da linguagem e (re)construírem as suas próprias histórias de leitura e escrita.
- C) Nesse sentido, resta aos alunos leitor/produtores de textos ocupar o lugar que lhes é destinado institucionalmente, sem que lhes seja permitido reconhecer a historicidade constitutiva da linguagem e (re)construir as suas próprias histórias de leitura e escrita.
- D) Nesse sentido, resta aos alunos leitores/produtores de textos ocupar o lugar que lhe é destinado institucionalmente, sem que lhe seja permitido reconhecer a historicidade constitutiva da linguagem e (re)construírem a sua própria história de leitura e escrita.

Para responder às questões 19 e 20, considere o trecho:

Pensando nessas questões, acredito ser fundamental a inclusão da historicidade em qualquer análise sobre a linguagem. Considero **que (1)** esse cruzamento entre instituições **que (2)** se encarregam de atribuir significados à escrita e à leitura permite **que (3)** se visualizem algumas das contradições entre diferentes concepções **que (4)** orientam as abordagens de ensino em sala de aula.

19. O elemento linguístico em destaque foi usado, em

- A) (1), como conjunção subordinativa integrante, introduzindo uma oração que exerce função sintática de adjunto adnominal; e, em (2), como pronome relativo, introduzindo uma oração que exerce função sintática de objeto direto.
- B) (2), como conjunção coordenativa explicativa, introduzindo uma oração que exerce função sintática de adjunto adnominal; e, em (3), como conjunção subordinativa integrante, introduzindo uma oração que exerce função sintática de sujeito da forma verbal **permite**.
- C) (3), como conjunção subordinativa consecutiva, introduzindo uma oração que exerce função sintática de adjunto adverbial; e, em (4), como pronome relativo, introduzindo uma oração que exerce função sintática de sujeito da forma verbal **orientam**.
- D) (1), como conjunção subordinativa integrante, introduzindo uma oração que exerce função sintática de objeto direto; e, em (4), como pronome relativo, introduzindo uma oração que exerce função sintática de adjunto adnominal.

20. Considerando a tradição gramatical e a organização sintática do trecho, identificam-se dois períodos:

- A) o primeiro composto por coordenação e o segundo composto por subordinação. Ambos encontram-se na ordem direta.
- B) ambos compostos por subordinação. O primeiro encontra-se na ordem indireta; o segundo, na ordem direta.
- C) ambos compostos por coordenação. O primeiro encontra-se na ordem direta; o segundo, na ordem indireta.
- D) o segundo composto por subordinação e o primeiro composto por coordenação. Ambos encontram-se na ordem indireta.

21. Considere o excerto:

Podem-se destacar alguns pontos positivos e simultaneamente negativos da adoção da história da Literatura no ensino tal qual se tem cristalizado: 1. resolve o problema da seleção de obras, pois constitui um *corpus* definido e nacionalmente instituído, mas elimina as peculiaridades regionais; 2. resolve o problema da falta de preparação e de conhecimento literário que possa existir entre os professores, já que esses lidam com a reprodução de uma crítica institucionalizada, porém esse procedimento impede o professor de ser ele próprio um leitor crítico e estabelecer suas próprias hipóteses de leitura para abraçar as investidas mais livres de seus alunos na leitura; 3. permite cobrir um tempo extenso, numa linha que vai do século XII ao século XXI, destacando momentos reconhecidos da tradição literária, porém tal extensão torna-se matéria para simplesmente decorar as características barrocas, românticas, naturalistas etc. confundem-se freneticamente, sem nada ensinar; 4. permite tomar conhecimento de um grande número de títulos e autores, mas, em virtude da quantidade e variedade, a leitura do livro é inviabilizada e entendida como secundária; e 5. permite ao aluno o reconhecimento de características comuns a um grande número de obras, porém obriga a obra a se ajustar às peculiaridades da crítica e não o contrário

Fonte: BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. (OCEM). Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. p. 76.

Uma proposta de ensino capaz de romper com os aspectos negativos apontados no excerto deve assumir, primordialmente, uma concepção de literatura como fenômeno

- A) cultural, histórico e social, instrumento político revelador de contradições e conflitos da realidade humana.
- B) artístico misterioso e imprevisível, condicionado por elementos sociais e individuais, reveladores de talentos.
- C) cultural, histórico e social, instrumento pedagógico revelador, por excelência, de traço poético, ficcional ou dramático.
- D) artístico surpreendente e criativo, condicionado, por excelência, à linguagem verbal e objeto de fruição estética.

22. Considere os excertos:

<p>(I)</p> <p>[...] no Brasil, contribuiu de maneira importante pelo fato de ter dado posição privilegiada ao meio e à raça como forças determinantes. Ora, meio e raça eram conceitos que correspondiam a problemas reais e a obsessões profundas, pesando nas concepções dos intelectuais e constituindo uma força impositiva em virtude das teorias científicas do momento [...].</p> <p>Fonte: CANDIDO, A. O discurso e a cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993. p. 152.</p>
<p>(II)</p> <p>[...] o homem ocidental não mais se conformava em abrir mão das virtualidades da vida terrena que o humanismo [...] e o alargamento espacial da Terra lhe revelaram. Por isso, o conflito entre o ideal de fuga e renúncia do mundo e as atrações e solicitações terrenas. Diante do dilema, em vez da impossível destruição, tentou a conciliação, a incorporação, a absorção.</p> <p>Fonte: COUTINHO, A. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990. p. 99.</p>
<p>(III)</p> <p>[...] A interação familiar, a educação da infância, as relações homem-mulher e homem-paisagem, a vida em sociedade, as instituições políticas e religiosas, tudo vai mudando de imagem e de significado no nível da consciência. Estilhaça-se o espelho em que esta reflete e prolonga a cultura recebida. E os cacos, ainda não rejuntados por uma nova ideologia explícita, vão-se dispondo em mosaico quando os apanha o andamento de uma prosa solta, rápida, impressionista.</p> <p>Fonte: BOSI, A. Céu, inferno. São Paulo: Duas Cidades, 2010. p. 212-213.</p>
<p>(IV)</p> <p>A fluência ardorosa do tempo, o gosto pelo nebuloso e antigo, a busca de consolidação da identidade nacional, o rosto pátrio, a afirmação de seus primeiros habitantes, [...], o uso da canção de verso breve, o folhetim, a comédia, certa tendência declamatória e a exploração fremente do sentimento sobre a razão.</p> <p>Fonte: NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011. p. 93.</p>

Tendo em vista os estilos de época da literatura brasileira, os excertos destacados abordam, respectivamente,

- A) (I) o Realismo-Naturalismo, (II) o Barroco, (III) o Modernismo e (IV) o Romantismo.
- B) (I) o Realismo-Naturalismo, (II) o Neoclassicismo, (III) o Romantismo e (IV) o Modernismo.
- C) (I) o Pré-Modernismo, (II) o Barroco, (III) o Romantismo e (IV) o Modernismo.
- D) (I) o Pré-Modernismo, (II) o Neoclassicismo, (III) o Modernismo e (IV) o Romantismo.

23. Transpuseram a prosa formal, inovaram a ficção, dominaram a força dos gêneros, reformularam a sintaxe e poetizaram o romance brasileiro.

Trata-se dos escritores

- A) Jorge Amado e Mário de Andrade.
- B) Machado de Assis e Raquel de Queiroz.
- C) Clarice Lispector e Guimarães Rosa.
- D) Oswald de Andrade e José Lins do Rego.

24. Considere os excertos de poemas da literatura brasileira:

(I) <i>Lembro-me bem. A ponte era comprida, E a minha sombra enorme enchia a ponte, Como uma pele de rinoceronte Estendida por toda a minha vida!</i>
(II) <i>Se se pudesse o espírito que chora Ver através da máscara da face, Quanta gente, talvez, que inveja agora Nos causa, então piedade nos causasse!</i>
(III) <i>O Eden alli vai n'aquella errante Ilhinha verde – portos venturosos Cantando à tona d'água, os tão mimosos Simplices corações, o amado, o amante.</i>
(IV) <i>Existe um povo que a bandeira empresta Para cobrir tanta infâmia e cobardia!... E deixa-a transformar-se nesta festa Em manto impuro de bacante fria!...</i>

Em relação aos excertos, é correto afirmar:

- A) os versos do excerto (I) são pré-modernistas, pois revelam uma força poética que inova a linguagem.
- B) os versos do excerto (II) são parnasianos, pois revelam controle de aspectos formais e extravasamento de emoções.
- C) os versos do excerto (III) são neoclássicos, pois revelam uma atmosfera bucólica de inspiração clássica.
- D) os versos do excerto (IV) são românticos da segunda geração, pois revelam um conteúdo de preocupação social.

25. Considere o excerto:

Romantismo, indianismo, nativismo e paixão pela cultura popular vingaram no mesmo clima de emancipação do Antigo Regime. O processo atravessou duas ou três gerações e, embora tenha sido mais agudo no período das independências, persistiu até o século seguinte, resistindo bravamente às ondas cosmopolitas do pensamento evolucionista, aqui ajustadas e filtradas de tal modo que se misturaram generosamente com o folclorismo romântico.

No Brasil, trabalhos de levantamento e transcrição dos materiais de base foram empreendidos por José de Alencar, Juvenal Galeno, Celso de Magalhães, Couto de Magalhães, Sílvio Romero, João Ribeiro e, no século XX, por Amadeu Amaral, Mário de Andrade, Renato Almeida, Lindolfo Gomes, Augusto Meyer, Câmara Cascudo, Gustavo Barroso, Cavalcanti Proença, Oswaldo Elias Xidieh, Theo Brandão, Ariano Suassuna e tantos outros. Colheram todos a relação entre os agentes da cultura não letrada, quase sempre anônimos, e a palavra oral, pois o imaginário popular se exprimiu, durante séculos, abaixo do limiar da escrita.

No conjunto, o que aconteceu foi uma verdadeira *operação de passagem*, pela qual o letrado brasileiro foi incorporando ao repertório do leitor culto os signos e as imagens de um estilo de vida interiorano, rústico e pobre. Valorizando estética e moralmente as tradições populares, carreava-se a água para o moinho das identidades regionais e, no limite, da identidade nacional.

Fonte: BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 259-260.

O personagem da literatura brasileira que melhor ilustra essa *operação de passagem*, contribuindo, significativamente, para a construção da identidade regional e nacional configura-se em

- A) Rodrigo Camará, homem de ideais de justiça em relação às causas populares.
- B) Policarpo Quaresma, homem marginal, intelectual mulato, humilhado e ofendido.
- C) Fabiano, sertanejo rude, que se submete a um sertão hostil repleto de ausências.
- D) Jerônimo, síntese do imigrante português, que se submete à cultura dos trópicos.

26. Considere os comentários:

(I) Obra inovadora, uma narrativa poética, na qual plantas, pássaros e insetos são apresentados de forma afetiva. Constitui um romance de costumes que traz a vida e a morte de pequenos animais. Esses vivem em uma chácara urbana, onde a batalha pela vida pode significar a luta pela sobrevivência humana.
(II) Currais Novos e o Seridó são o ambiente dessa narrativa em primeira pessoa. O narrador é um menino do sertão que vem morar na cidade para estudar. A linguagem apresenta-se duramente poética, sem rodeios, confrontando o rural e o urbano.
(III) A narrativa desenvolve-se na Natal do início do século XX, período em que a cidade sofreu grandes transformações impulsionadas pelos ecos de uma modernidade que acontecia nas grandes metrópoles. A personagem principal, de comportamento, supostamente, transgressor, acaba se rendendo às imposições sociais e abdicando de seus desejos.
(IV) A transformação da personagem principal, um sertanejo submisso e libidinoso da região do Seridó, é motivo para tornar visíveis elementos tradicionais dessa região norte-rio-grandense. A narrativa, construída à semelhança das narrativas de cordel, evidencia mitos, lendas e diversas figuras que compõem a cultura popular.

Fonte: FUNCERN, 2017.

Considerando o percurso da prosa da literatura do Rio Grande do Norte, os comentários referem-se, respectivamente, aos seguintes romances:

- A) (I) *Canto de muro*, de Câmara Cascudo; (II) *As pelejas de Ojuara: o homem que desafiou o diabo*, de Nei Leandro de Castro; (III) *Os brutos*, de José Bezerra Gomes; e (IV) *Cidade dos reis*, de Carlos de Souza.
- B) (I) *Temporada de ingênios*, de João Batista de Morais Neto; (II) *Geração dos maus*, de Humberto Dutra; (III) *Cidade dos reis*, de Carlos de Souza; e (IV) *O mensageiro del rey*, de Iaperi Araújo.
- C) (I) *Canto de muro*, de Câmara Cascudo; (II) *Os brutos*, de José Bezerra Gomes; (III) *Gizinha*, de Polycarpo Feitosa (Antônio José de Melo e Sousa); e (IV) *As pelejas de Ojuara: o homem que desafiou o diabo*, de Nei Leandro de Castro.
- D) (I) *Temporada de ingênios*, de João Batista de Morais Neto; (II) *Gizinha*, de Polycarpo Feitosa (Antônio José de Melo e Sousa); (III) *Cidade dos reis*, de Carlos de Souza; e (IV) *As pelejas de Ojuara: o homem que desafiou o diabo*, de Nei Leandro de Castro.

Para responder às questões de 27 a 29, considere os poemas:

BANHO (RURAL)

De cabaça na mão, céu nos cabelos
à tarde era que a moça desertava
dos arenzés da alcova. Caminhando

um passo brando pelas roças ia
nas vingas nem tocando; reesmagava
na areia os próprios passos, tinha o rio

com margens engolidas por tabocas,
feito mais de abandono que de estrada
e muito mais de estrada que de rio

onde em cacimba e lodo se assentava
água salobre rasa. Salitroso
era o também caminho da cacimba

e mais: o salitroso era deserto.
A moça ali perdia-se, afundava-se
enchendo o vasilhame, aventurava

por longo capinzal, cantarolando:
desfibrava os cabelos, a rodilha
e seus vestidos, presos nos tapumes

velando vales, curvas e ravinas
(a rosa de seu ventre, sóis no busto)
libertas nesse banho vespéral.

Moldava-se em sabão, estremeçada,
cada vez que dos ombros escorrendo
o frio d'água era carícia antiga.

Secava-se no vento, recolhia
só noite e essências, mansa carregando-as
na morna geografia de seu corpo.

Depois, voltava lentamente os rastos
em deriva à cacimba, se encontrava
nas águas: infinita, liquefeita.

Então era que a moça regressava
tendo nos olhos cânticos e aromas
apreendidos no entardecer rural.

Fonte: MAMEDE, Z. **O arado**. Rio de Janeiro: São José, 1954. p.17-18.

O BANHO DA CABLOCA

Teima dos sapos...
 Chiado dos ramos nos balcidos...
 Chóóóó... da levada...
 — Noitinha —
 Acocorada num cepo põe sobre os cabelos compridos
 As primeiras cuias d'água: — Choá! Choá! Choá" —

A lua treme n'água remexida...

Ruque! ruque! das mãos esfregando as carnes rijas...
 Um pedaço de canção alegre o banho...
 E a teima dos sapos: — foi! Não foi!
 E a camisa é posta sobre a carne molhada e nova
 E a sombra passa entre as árvores — ligeira — úmida e morna —
 Num pedaço de canção que alegrou o banho...

Fonte: FERNANDES, J. **Livro de poemas**. Introdução, organização e notas de Maria Lúcia de Amorim Garcia. 5. ed. Natal: EDUFN, 2008. p. 49.

27. Os dois poemas manifestam

- A) algumas similitudes. A principal delas consiste no tratamento sensual dado à figura feminina, o qual se justifica pelo fato de os poetas pertencerem a um mesmo contexto histórico-social.
- B) alguns questionamentos aos modelos da lírica tradicional. Nesse sentido, incorporam elementos da cultura regional (banho de rio, cuias d'água, cabaça na mão etc.) ao espaço poético.
- C) o prazer das banhistas ao sentirem o contato com a água. Em ambos os poemas, essa relação promove, nas duas moças, o poder da transformação por meio do autoconhecimento.
- D) a sensualidade feminina, que se concretiza por meio de descrições. No primeiro, as descrições são objetivas; no segundo, suavizam-se marcando o encontro da banhista com a identidade feminina e o prazer do banho.

28. Em relação aos poemas, é correto afirmar:

- A) ambos apresentam marcas explícitas de intergenerecidade constituídas a partir de uma mesma temática.
- B) ambos evidenciam procedimentos cinematográficos no registro sutil de flagrantes do cotidiano.
- C) o segundo configura-se como moderno, com marcas de paródia no tratamento dado ao tema.
- D) o primeiro configura-se como moderno, com marcas pontuais de elementos da tradição manifestos na forma.

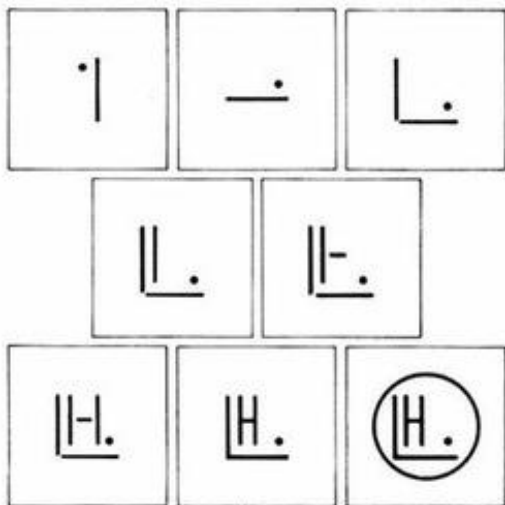
29. Considere o trecho:

velando vales, curvas e ravinas
 (a rosa de seu ventre, sóis no busto)
 libertas nesse banho vespéral.

Na tessitura poética do trecho, o uso dos parênteses evidencia

- A) juízos inverossímeis.
- B) relações intertextuais.
- C) informações implícitas.
- D) dados textuais anteriores.

30. Considere os dois poemas:



Olho: Anchieta Fernandes, 1968.

Fonte: CIRNE, Moacy. **A poesia e o poema do Rio Grande do Norte**. Natal: Fundação José Augusto, 1979. p. 88.

**ra terra ter
rat erra ter
rate rra ter
rater ra ter
raterr a ter
raterra terr
araterra ter
raraterra te
rraraterra t
erraraterra
terraraterra**

Terra: Décio Pignatari, 1956.

Fonte: PIGNATARI, Décio. **Poesia pois é poesia**. São Paulo: Duas Cidades, 1986. p. 23.

Em relação aos poemas, é correto afirmar:

- A) ambos são exemplares do poema processo, que enfatiza a exclusividade da imagem visual.
- B) ambos são exemplares da poesia concreta, que utiliza a linguagem verbal aliada à não verbal.
- C) o segundo é um poema concreto, pois utiliza a linguagem verbal, sobrepondo-se à linguagem não verbal.
- D) o primeiro é um poema processo, pois evidencia a linguagem não verbal, rompendo com o discurso literário da poesia.

PROVA OBJETIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

AS RESPOSTAS DESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER ASSINALADAS NA FOLHA DE RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA.

31. Com a publicação da Lei n. 11.892/2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica adquiriu uma nova institucionalidade, passando a articular educação básica, superior e profissional, de forma pluricurricular e *multicampi*. Como Instituição integrante dessa Rede, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN vem ampliando as suas ofertas pelos diversos *campi*, contemplando modalidades e ofertas distintas.

Considerando essa abrangência e as normatizações estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico da Instituição, todas as ofertas do IFRN devem organizar-se por meio de

- A) cursos profissionais em nível básico; cursos de nível médio integrado ao ensino técnico; cursos superiores de tecnologia; cursos de engenharia; cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e de especialização; e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado profissional e mestrado acadêmico.
- B) cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional; cursos de educação profissional técnica de nível médio; cursos superiores de tecnologia, bacharelado e engenharia; cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica; cursos de pós-graduação *lato sensu*; e cursos de pós-graduação *stricto sensu*.
- C) cursos básicos de nível médio na forma concomitante; cursos de nível médio integrado ao ensino técnico; cursos superiores de tecnologia; cursos superiores de licenciatura; cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e de especialização; e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado acadêmico.
- D) cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação de trabalhadores; cursos de nível médio integrado ao ensino técnico na modalidade presencial e a distância; cursos de engenharia; cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização; cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado acadêmico e mestrado profissional.

32. O IFRN, de natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, declara e assume oficialmente a função social de

- A) transmitir e gerar conhecimentos científicos e tecnológicos que possibilitem ao estudante um padrão de competência técnico-profissional, atuando no desenvolvimento de tecnologias relativas ao processo produtivo e na prestação de serviços à população, visando, dessa maneira, a compreensão do meio como condição para interferir na sociedade e transformá-la em função dos interesses coletivos.
- B) orientar os processos de formação – com base na integração e na articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimento específico – no intuito de desenvolver a capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao exercício da laboralidade, que se traduzem no conjunto das ações institucionais de ensino, pesquisa e extensão.
- C) desenvolver o estudante como ser historicamente situado, com capacidade de interferir na sua realidade para aceitá-la, rejeitá-la ou transformá-la e com capacidade de pensar e de adquirir conhecimentos que o instrumentalizem para uma compreensão mais elaborada de sua realidade individual, tornando-se, no futuro, capaz de assumir, com autonomia, a gestão social do seu entorno.
- D) ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia – comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais.

33. Em sua dimensão pedagógica, o Projeto Político-Pedagógico – PPP do IFRN prevê princípios e diretrizes norteadoras de ações pedagógicas a serem desenvolvidas em sintonia com a pedagogia crítica.

Ancorando-se nesse documento institucional, são princípios orientadores da prática pedagógica do IFRN

- A) a valorização e a capacitação de educadores, a formação de atitudes e convicções, o desenvolvimento de aptidões e a percepção das relações entre sociedade–trabalho–escola.
- B) o respeito à liberdade, o apreço à tolerância, a garantia do padrão de qualidade e a deferência à pluralidade de valores culturais.
- C) a pesquisa como princípio pedagógico, o trabalho como princípio educativo, o respeito à diversidade e a interdisciplinaridade.
- D) o desenvolvimento de competências básicas e profissionais, a valorização profissional, o respeito ao ser humano e a defesa da educação como instrumento básico de conhecimento.

34. A organização curricular dos cursos técnicos de nível médio no IFRN tanto se ancora em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais como se orienta em concepções de sociedade, trabalho, cultura, educação, ciência e tecnologia e ser humano. Essa orientação expressa-se nos fundamentos e nos princípios do currículo integrado assumido pelo Projeto Político-Pedagógico Institucional.

Guiando-se por esse referencial, uma organização curricular situada sob tais bases deve reger-se, dentre outros, pelos seguintes princípios:

- A) entendimento da realidade concreta como síntese de múltiplas relações; respeito à pluralidade de valores e de universos culturais; e construção do conhecimento compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade.
- B) formação de atitudes e de valores; superação da dicotomia teoria-prática; e aptidão profissional, visando melhor adaptação para o trabalho.
- C) construção de perfis profissionais; capacidade de adaptação às diversas profissões; e desenvolvimento da iniciativa e do exercício de liderança.
- D) expressão da própria historicidade do indivíduo; desenvolvimento de habilidades instrumentais básicas para o trabalho; e flexibilização curricular que possibilite o diálogo e a aproximação entre educação básica e formação técnica.

35. No Brasil, a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, duas das modalidades de ensino previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n. 9.394/1996), passaram a ocupar maior espaço nas agendas da política educacional a partir dos anos de 1990.

Nesse contexto, há um Programa considerado pioneiro, instituído por decreto do Governo Federal em 2005 e redimensionado em 2006. Apresenta como uma das finalidades a elevação da escolaridade dos brasileiros e concebe a escola como locus integrante e atuante nas dinâmicas sociais. Trata-se do Programa

- A) Brasil Alfabetizado.
- B) Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA (Proeja).
- C) Brasil Profissionalizado.
- D) Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

36. De acordo com a Lei 11.741/2008, a educação profissional técnica de nível médio deve ser desenvolvida em duas formas: articulada com o ensino médio e subsequente.

Essa última forma objetiva ofertar cursos destinados aos estudantes que tenham concluído

- A) o ensino médio.
- B) um curso básico de auxiliar.
- C) um curso FIC de qualificação profissional.
- D) o Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania-ProITEC.

37. Essa teoria postula que a aprendizagem ocorre quando novas ideias ou informações se relacionam com conceitos relevantes e disponíveis na estrutura cognitiva do estudante predisposto a aprender. Orienta que o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula deve ser flexível em relação à experiência de vida do estudante. Trata-se, ainda, de uma teoria que defende a valorização dos conhecimentos prévios necessários à construção das estruturas mentais, permitindo ao estudante (re)construir conhecimentos de natureza diversa.

Trata-se da teoria da aprendizagem

- A) behaviorista.
- B) humanista.
- C) significativa.
- D) culturalista.

38. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico – PPP do IFRN, uma proposta educativa que vise articular educação profissional e tecnológica, educação básica e educação de jovens e adultos na perspectiva do currículo integrado deve fundamentar-se, teórico-metodologicamente, nos princípios da politecnia, da formação *omnilateral*, da interdisciplinaridade e da contextualização.

Uma ação educativa pautada por princípios dessa natureza pressupõe um perfil esperado de discentes que abarque, dentre outros, o seguinte aspecto:

- A) capacidade de domínio dos conteúdos conceituais e de seus significados nos mais diversos contextos, visando a articulação curricular e a adequação às características inerentes ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e psicológico.
- B) interesse pelo trabalho dos docentes, portando-se como agente interativo da prática educativa e demonstrando autonomia individual frente à construção do conhecimento.
- C) interesse por aprendizagens realizadas no ambiente coletivo da sala de aula com fins de desenvolver autonomia intelectual integrada ao exercício profissional.
- D) capacidade de inserção nos processos educacionais, como agente participativo e crítico da prática educativa, demonstrando autonomia intelectual e responsabilidade quanto ao que se refere à construção de seu próprio conhecimento.

39. Os procedimentos pedagógicos para a Educação de Jovens e Adultos – EJA singularizam-se em função da natureza específica do público a que se destinam. Em respeito às especificidades dessa modalidade de ensino, faz-se necessário traçar diretrizes e indicadores metodológicos a fim de auxiliar os estudantes jovens e adultos em suas construções cognitivas.

Nessa direção, o processo ensino-aprendizagem para os estudantes de cursos vinculados à modalidade EJA no IFRN pressupõe, dentre outras, a seguinte orientação:

- A) elaborar materiais de nivelamento adaptados para suprir as dificuldades dos estudantes com baixo nível de aprendizagem escolar, mesmo que isso implique alteração no currículo e, conseqüentemente, formação técnica diferenciada.
 - B) problematizar o conhecimento sistematizado a partir da realidade local intraescolar, tendo em vista que os estudantes apresentam ritmos de aprendizagem distintos.
 - C) organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões da formação dos jovens e dos adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.
 - D) desenvolver a prática profissional ao final de cada semestre letivo, objetivando recuperar, de forma imediata, as lacunas apresentadas pelos estudantes.
40. Orientando-se pelas concepções defendidas no Projeto Político-Pedagógico – PPP, é imprescindível que o conteúdo acadêmico curricular para a educação profissional e tecnológica ofertada no IFRN
- A) esteja associado e integrado à temática trabalho, na perspectiva de formação humana integral, constituindo-se nos fundamentos das ações da educação, da cultura, da ciência e da tecnologia.
 - B) esteja associado e integrado à realidade individual dos sujeitos, assegurando-lhes maior inserção no mundo laboral para ascenderem socialmente.
 - C) seja mediado pela construção de um raciocínio uniforme, elegendo, como principal valor do trabalho, a instrumentalidade para o sucesso econômico.
 - D) seja mediado pela qualificação profissional, associando-a ao desenvolvimento de competências básicas na perspectiva da multiprocessualidade e instrumentalidade do trabalho.

RASCUNHO

RASCUNHO